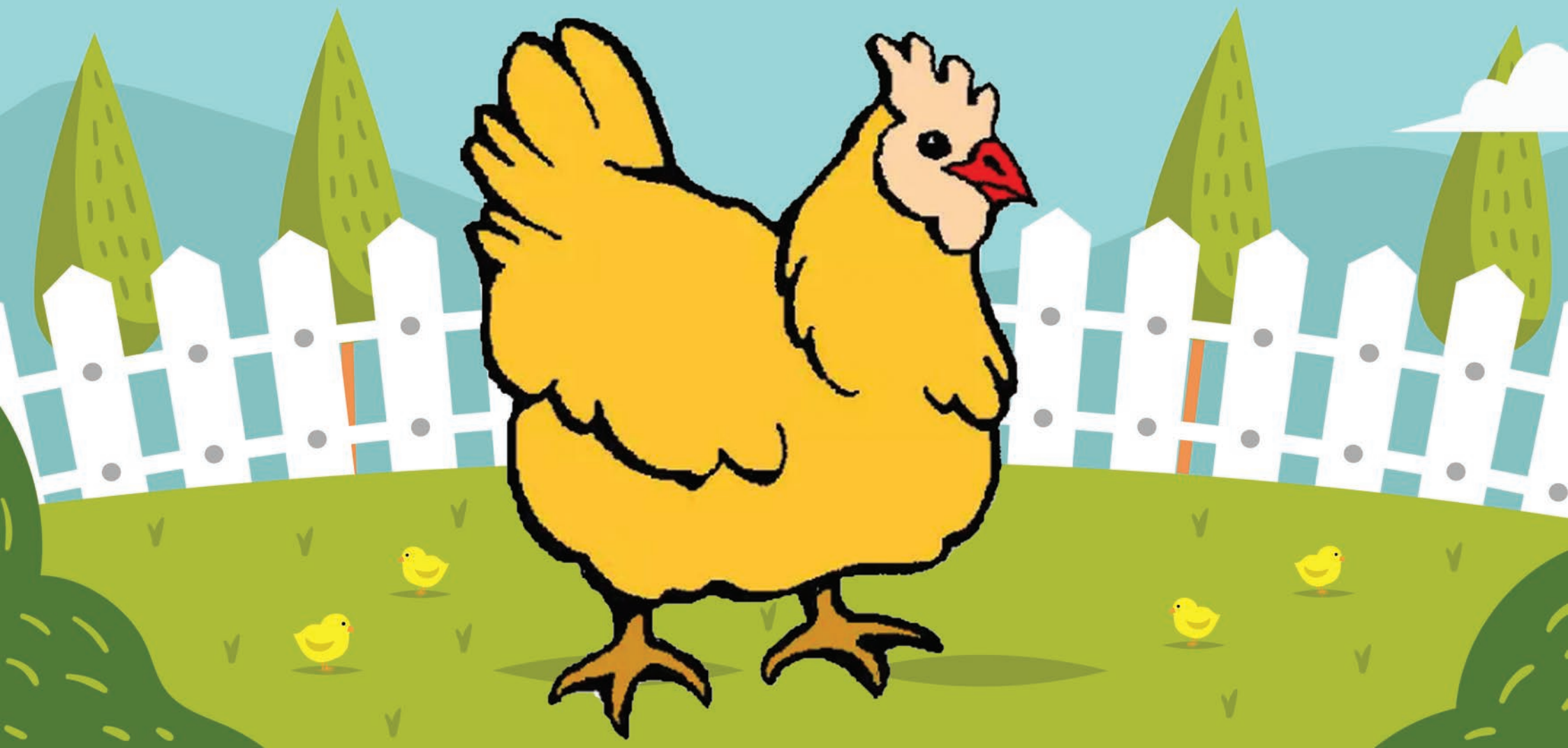


A GALINHA

* Conto Infantil *



A GALINHA * Conto Infantil *

Vivia, num grande galinheiro, uma galinha e sua ninhada de pintainhos. Eram doze lindos pintainhos amarelos e brancos. A mãe galinha cuidava de todos com muito amor.

Levava a ninhada para tomar banho e dizia:

– Crianças, hora de comer! – E lá vinham todos correndo e piando alegremente liderados pelo pintainho que saiu primeiro da casca do ovo, o irmão mais velho. Avançavam na comida que o fazendeiro preparava diariamente para servir às aves, mas a mãe galinha, sempre atenta, levava a prole para o cantinho onde o homem colocava o milho bem picadinho, acompanhado de verdura cortada bem fininha. Eles ainda não podiam comer a comida das aves adultas. Depois de comer iam descansar sob as asas quentinhas da mãe.

Assim eles foram crescendo. Um belo dia a mãe galinha chamou os pintainhos. Eles correram até ela. Então contou: um, dois, três, quatro...onze. Huum! Está faltando o mais velho.

A mãe galinha ficou desesperada e começou a chamar:

– Có, có, có, có... – O pintainho não apareceu. Ela percorreu o imenso galinheiro, não encontrou o filho. Foi então que viu um buraco na rede de arame que cercava o galinheiro. Entendeu tudo. O pintainho saiu por ali. E agora, fazer o quê?

Ela não podia deixar os outros filhos desprotegidos. Se saísse na certa os outros pintainhos escapariam pelo buraco da cerca e perdiam-se. Ficou ali, diante do buraco, esperando. Os onze pintainhos estavam tristes, não tinham mais o irmão para liderar as brincadeiras. De vez em quando, ouvia-se o chamado da mãe galinha. Era um có, có, triste, cheio de preocupação de uma mãe que espera o filho.

À tarde começou a chover, e o vento forte balançava a rede do galinheiro. A mãe recolheu-se junto com os pintainhos no ninho. Agachou-se sobre as palhas, abriu as asas e recolheu todos os filhos. As outras galinhas e os galos perceberam a tristeza da mãe. A galinha carijó, que dormia no poleiro em frente, disse:

– Não fiques triste... ele saiu para conhecer o terreiro da fazenda e como é muito extenso demora um pouco. Ele há-de voltar rápido.

– Não sei, carijó. Com este tempo, este vento forte... Penso que o vento pode levar o meu filho para longe, e ele, tão pequeno, não vai saber voltar para casa.

Enquanto as duas conversavam o dono fazenda, todo encapotado por causa da chuva, abriu a porta do galinheiro e tirou de dentro da sua capa o pintainho desaparecido. Colocou-o no chão e ele correu gritando:

– Mamã, mamã, eu tive tanto medo da chuva...

Foi um alvoroço. Os irmãos piavam de alegria. A mãe cantava de felicidade pela volta do filho são e salvo. Abriu as asas para o aquecer. O pintinho prometeu que nunca mais iria sair por aquele buraco por maior que fosse a sua curiosidade, porque amor e proteção de mãe ele só tinha ali no galinheiro. E a mãe galinha, num gesto de carinho, abria com o bico as penas molhadas do pintainho para limpar e ajudar a secar mais rápido.

– Terminou a história, avó? – perguntou o neto.

– Claro!

– Amor de mãe serve para qualquer espécie, não é avó!

– Sim, neto, qualquer espécie, até as cobras amam seus filhotes porque amor de mãe é o sentimento mais puro. Tudo pode passar, tudo pode desmoronar, mas o amor de mãe está no mundo todo e é eterno meu querido neto.